

# Quatro Lendas da Alma (de Alma Welt)

**Guilherme de Faria**

Inicio aqui, por curiosidade, a publicação de uma das poucas obras da Alma Welt que não são de caráter confessional, e que ela intitulou LENDAS DA ALMA. Trata-se de um conjunto de estorietas ficcionais com nítido timbre lendário, de sua invenção, e de caráter europeu, medieval. Quanto ao formato, elas parecem ser escritas no que poderíamos chamar "prosa em versos" ( e não "poesia em prosa"). Confirmam.

BRINDHALL

6

No reino de Brindhall  
a alegria  
até então natural  
foi subitamente banida  
por um usurpador  
O riso estampado  
no rosto  
de seus habitantes  
a custo  
desvaneceu-se  
ou desarmou-se

Pode ter sido  
coincidência  
mas uma sombra  
real  
pairou sobre o reino  
outrora radioso  
e o teto do céu  
tornou-se  
baixo e  
acinzentado

Assim passou-se  
uma geração  
melancólica  
se não  
francamente  
infeliz

Mas  
como prevíeis  
ali chegou afinal  
um jovem flautista  
nem sequer parente  
daquele  
de Hammelin  
e pôs-se  
a trinar  
logo de saída  
uma ária alegre

Assim ele a repetiu  
por três vezes  
inteira  
e logo partiu  
sem nem um sinal  
de decepção  
embora com a bolsa  
vazia

Foram necessários  
três meses  
para a melodia  
alegre  
insidiosa  
começar  
a dar fruto

Brindhall  
hoje  
recebe em sua feira  
famosa na região  
todos os anos  
os flautistas  
de todos os reinos  
alguns de além-mar  
para um célebre torneio  
de uma mesma melodia  
que pode ser interpretada  
mas jamais  
distorcida

O jovem flautista  
mesmo  
nunca foi identificado  
e aparentemente  
não esteve  
sequer incógnito  
nos torneios de Brindhall  
pois seu toque  
não foi igualado  
jamais

Brindemos pois  
à Música  
que planta sementes  
de alegria.

FIM

## LABIRINTOS

8  
A contessina  
Almavera  
costumava brincar  
no pátio do castelo  
num austero jardim  
geométrico  
cujo único mistério  
era a sebe  
em labirinto

A contessina  
temia ali entrar  
e não mais ser  
achada  
permanecendo perdida  
para sempre  
Então pediu  
ao seu pai  
que destruísse a sebe  
e ali plantasse  
um pequeno bosque  
no que foi  
atendida  
pelo prestimoso conde  
que não lhe negava  
nenhum mimo

Almavera cresceu  
junto com o bosque  
de preciosos pinheiros e faias  
para onde logo vieram  
o tordo  
o rouxinol  
e a cotovia

A contessina  
nos seus quinze anos  
uma manhã  
entrou no bosque  
como fazia todos os dias  
e nunca mais

foi vista

O mordomo  
antigo camponês  
estranhamente ilustrado  
garante  
que a sebe-labirinto  
não podia  
ser destruída  
por nada neste mundo  
como não o foi  
completamente  
nem mesmo  
Cnossos  
o palácio-labirinto  
de Creta.

FIM

## TRIGAL DE SANGUE

9

A grã-duquesa Amália  
nos seus dezessete  
estava pronta para casar-se  
embora um tanto  
retardatária

Percebeu-se  
que de alguma forma

ela adiava  
ou rejeitava  
até mesmo  
amáveis pretendentes

Até que uma tarde  
ó tarde aziaga!  
chegou a notícia  
da morte de seu irmão  
em duelo ou escaramuça  
(não ficou claro)  
e o seu corpo vinha  
pelo trigal  
para ser velado  
entre quatro montantes  
com os punhos transformados  
em tocheiros  
e acesos  
fincados nas grossas  
tábuas do salão  
claro sinal  
de guerra iminente

A duquessina Amália  
chorou e gritou  
pelo seu irmão  
e mais do isso  
arrancou um montante  
sem apagar a tocha  
e o carregou  
maior do que ela

num estranho esforço  
admirável  
até o trigal  
que viu passar o corpo  
de seu irmão  
com a coma loura  
confundida com as espigas

Ali fincou a imensa espada  
acesa  
e não tardou o trigal  
inteiro incendiar-se  
provocando em seguida  
a fome que  
precipitou a guerra  
vingadora

A duquessina Amália  
diz o povo  
jamais saiu daquele trigal  
em chamas loiras  
e vermelhas  
como os cabelos ensangüentados  
do seu malfadado  
irmão.

FIM

AINDA UMA LENDA

3

Um sábio de outrora  
vivia  
em reclusão  
como cabe a todo sábio  
que se preze  
evitando acotovelamentos  
com a Massa.

Sua sabedoria portanto  
não servia para ninguém  
senão para ele mesmo  
imerso em estudos  
e contemplação  
que acabava sempre  
no seu próprio umbigo

Mas eis que  
numa tarde de outono  
passeando pelo dourado bosque  
que circundava o  
castelo do seu rei  
viu por uma única vez  
a bela camponesa  
que abalou sua solidão  
para sempre

Sabemos disso tudo  
por seu diário poético  
cheio de belos  
e dolorosos  
versos de amor

vazados de sua sabedoria  
que chegou até nós.

FIM

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/quatro-lendas-da-alma-de-alma-welt>